

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A UTILIZAÇÃO DA TELESSAÚDE.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 2^a edição, de 07/11/2022 a 09/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-000-7
DOI: 10.54265/ZNGB4088

REIS; João Pedro Reis¹, BARBOSA; Luiza Moraes²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento, caracterizado por uma amplitude de sintomas, como padrões de comportamento repetitivos e restritivos, baixa reciprocidade socioemocional, sensibilidade sensorial atípica, problemas comportamentais e limite nos interesses. O diagnóstico do TEA comumente é apresentado na infância e o bem-estar dos pacientes que apresentam este transtorno é mantido com uma rotina. Porém, com as medidas restritivas geradas com a disseminação do SARS-CoV-2, essa rotina foi abruptamente interrompida, com isso, ocorreram efeitos em diversas áreas para todos os indivíduos. Com todas essas mudanças, as crianças portadoras do TEA e as suas famílias correspondem aos indivíduos que apresentaram impactos significativos, sejam eles sociais, psicológicos e/ou comportamentais. As crianças necessitam de uma triagem para a avaliação diagnóstica, a qual vai garantir bons resultados de desenvolvimento ao longo da vida, por meio da entrada em serviços de intervenção. Mas, com a pandemia de COVID-19 essas avaliações se tornaram mais difíceis, devido à limitação do contato pessoal, sendo importante uma ampliação de modalidade avaliativa das crianças, como a telessaúde, que corresponde à um sistema de serviço realizado por meio das tecnologias. O objetivo foi identificar o impacto que as dimensões do isolamento social causaram em famílias e portadores do Transtorno do Espectro Autista tiveram, a partir da pandemia de COVID-19 e o uso da telessaúde para avaliação e/ou intervenção nestas crianças, com o destaque nos avanços deste serviço. Para atingir tal objetivo, utilizou-se uma busca sistemática da literatura, em bases de dados, como: PubMed, Scopus, Science Direct, Cochrane, Embase e LILACS. Assim, foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios. Os resultados indicam que houve um efeito negativo na saúde mental das famílias com pacientes que apresentam o transtorno, com o crescimento do estresse e diminuição do bem-estar psicológico e que o maior impacto para estas crianças está relacionado ao padrão de sono e comportamental. Além disso, foi visível que o uso da telessaúde é altamente aceitável, sugerindo encorajadoramente que são bem semelhantes ou até mesmo melhores que os serviços presenciais. Dessa forma, conclui-se que as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por necessitarem de uma rotina, foram altamente prejudicadas a partir do momento em que foi imposta uma restrição social com a disseminação do SARS-CoV-2, não podendo excluir o fato de que toda a família também sofreu impactos, principalmente no que se diz respeito à saúde mental. Além disso, sabe-se que é fundamental uma avaliação diagnóstica do TEA em crianças para garantir que possuam um bom desenvolvimento ao longo da vida, entretanto, este serviço feito presencialmente foi prejudicado devido à pandemia, por isso, ao analisar a telessaúde como o novo meio de triagem diagnóstica, conclui-se que ela é altamente suficiente. Resumo - sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: “Transtorno do Espectro Autista”, “COVID-19”, “Crianças”, “Telessaúde”

¹ Universidade Nove de Julho Osasco , j.p.reis@uni9.edu.br

² Universidade Anhembi Morumbi , luisambarbosa14@gmail.com